



A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS OU ESPECÍFICAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA: um relato de experiência¹

Autora Erislene Ribeiro Vieira

Professora na Secretaria Municipal de Educação do município de Marabá-Pa. Especialista em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade na Amazônia.

Orientadora Estela Márcia França Aido Botelho

Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Marabá Rural. Especialista em Infância, Família e Políticas Sociais na Amazônia.

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo contribuir com o diálogo sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais ou específicas no processo de ensino e aprendizagem em uma escola do campo. Aborda-se a experiência ocorrida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joel Pereira Cunha no município de Marabá/PA, uma escola da zona rural. Durante o ano de 2016 foi trabalhado com os alunos de 3º ano que apresentavam déficit de aprendizagem proveniente de vários motivos que vão do âmbito social ao clínico. A referida experiência apresentou muitas dificuldades decorrentes da falta de materiais pedagógicos na escola, greves da categoria de professores, mas, principalmente, da falta de preparo profissional e apoio técnico para se trabalhar com o citado público. Diante dessa problemática, buscou-se desenvolver uma pesquisa que trouxesse a tona essas dificuldades e as possíveis formas de superar os entraves no processo de aprendizagem desses alunos.

Palavras-chave: Inclusão; Escola; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência na Escola Ensino Fundamental Joel Pereira Cunha com educandos de séries iniciais (3º ano) da Educação Básica do município de Marabá- PA no ano de 2016. Essa escola esta localizada na zona rural do mesmo município e a modalidade de trabalho na escola é a regular.

Após a identificação de alunos com problemas de aprendizagem e, a partir do conhecimento sobre a psicopedagogia e sua importância no ambiente de ensino, resolveu-se aprofundar o estudo sobre essa temática com o objetivo de aprimorar a prática profissional e, conseqüentemente, contribuir com a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

A literatura aponta que a psicopedagogia atua na análise e na intervenção dos fatores que prejudicam no processo de ensino-aprendizagem, podendo esta intervenção ocorrer em diversos espaços, como clínicas, hospitais e escolas. Quando se trata especificamente do ambiente escolar, este profissional pode fomentar a reflexão sobre as diversas demandas que emergem na escola que

¹ Experiência de trabalho que resultou na monografia do curso de Especialização em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade na Amazônia do Campus Marabá Rural do IFPA.



dificultem o ensino, além de buscar desenvolver no aluno a capacidade de consciência enquanto sujeito social ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.

A ação psicopedagógica dentro do processo educativo procura se empossar de uma concepção de ensino-aprendizagem baseada nas interações sociais, estimulação de uma postura transformadora da realidade social educativa e inovação da prática escolar contextualizada com conteúdos e conceitos que apresentam significados relevantes para aquele que é alvo da ação.

Assim, busca-se com esse trabalho contribuir no debate e na produção acadêmica sobre a psicopedagogia e temas transversais. Sabendo que os problemas que norteiam as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dentro da escola são muitos e merecem atenção para que se almeje ter uma educação de qualidade, abordando o indivíduo na sua integralidade, mas considerando as suas particularidades, entre elas as que têm impacto no ato de aprender.

UM BREVE HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

De acordo com Bossa (2000), a psicopedagogia surgiu na Europa em meados do século XIX através da composição de teorias da psicologia e da medicina e, inicialmente, apresentava como objetivo a reabilitação de crianças que tinham um baixo desempenho escolar, logo, possuíam dificuldade na aprendizagem.

Na época se acreditava que essa dificuldade advinha de causas orgânicas, assim, procurava-se identificar no aspecto físico o que estaria sendo determinante nas dificuldades no aluno. Ainda segundo Bossa (2000), a ideia de que os problemas da aprendizagem tinham como causa fatores orgânicos perdurou por muitos anos na história, determinando a forma do tratamento demandada, o que rebatia na questão do fracasso escolar.

Hoje, a Psicopedagogia tem por definição segundo o seu Código de Ética (1996), um campo de atuação interdisciplinar com procedimentos próprios, que trabalha com os processos de aprendizagem levando em consideração as influências da família, da escola e da sociedade. Porém, o termo Psicopedagogia é definido de várias maneiras por diferentes autores, ocasionando, portanto, uma dificuldade em encontrar uma definição única para o termo.

Mesmo diante da ausência dessa definição, a literatura aponta que a Psicopedagogia aparece como uma área de conhecimento nova, independente, possuindo caráter interdisciplinar, abrangendo a psicologia, psicanálise, linguística, fonoaudiologia, medicina, pedagogia entre outros, e estuda questões ligadas a aprendizagem como seus processos e dificuldades envolvidas (SOUZA, 2002; MACEDO, 1991).



A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

O Psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e tem uma atuação preventiva. O papel do psicopedagogo escolar pode e deve ser pensado a partir da instituição, a qual cumpre uma importante função social que é socializar os conhecimentos disponíveis e promover o desenvolvimento cognitivo (ALMEIDA, 2002). Ou seja, através da aprendizagem, o sujeito é inserido, de forma mais organizada no mundo cultural e simbólico que incorpora a sociedade. Para tanto, prioridades devem ser estabelecidas, dentre elas: diagnóstico e busca da identidade da escola, definições de papéis na dinâmica relacional em busca de funções e identidades, diante do aprender, análise do conteúdo e reconstrução conceitual, além do papel da escola no diálogo com a família.

Na visão de Almeida (2003, p. 22):

“(...) trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento”.

Assim, o psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir.

Numa linha preventiva (ALMEIDA, 2002), o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Pode detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

Numa linha terapêutica (ALMEIDA, 2002), o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológicas, psicomotora, fonoaudiológica e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento. Esse profissional deve ser um mediador em todo esse processo, indo além da simples junção dos conhecimentos da psicologia e da pedagogia.



Neste contexto, o psicopedagogo institucional, como um profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesse tópico se pretende expor o relato de experiência na docência em sala de aula no ano de 2016 com alunos de uma turma do 3º ano no ensino fundamental na Escola Joel Pereira Cunha, escola da zona rural de Marabá – PA. A escola tem mais de vinte anos de existência e atende as populações que moram as margens do rio Tocantins e redondezas, possui um projeto arquitetônico idealizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), onde todas suas salas de aula e direção, secretaria e cozinhas ficam disposta de forma circular ao grande salão de eventos. Na época tinha um total de 42 funcionários, entre pessoal de apoio e direção escolar.

No começo do ano letivo de 2016 foi feito um diagnóstico com todas as turmas e nesse momento se escolheu o 3º ano C do período da tarde para colocar como alvo de discussão da pesquisa. Diante do diagnóstico, obtiveram-se as seguintes informações: turma composta de 27 alunos, dos quais 17 eram meninos e 10 meninas. Todos faziam uso do transporte escolar para chegar até a escola e alguns alunos vinham de uma distância de 30 km. Uma parcela dos alunos eram filhos de colonos moradores das margens do rio Tocantins, outros os pais eram caseiros de propriedades de algumas pessoas que moravam no núcleo urbano da cidade de Marabá. Era uma turma mista que consistiam alunos com dificuldades de aprendizado e alunos que acompanhavam bem o processo de ensino em sala de aula e tinham bom aprendizado.

O diagnóstico realizado também permitiu identificar os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem ligadas a problemas de várias ordens, entre eles: emocionais, psiquiátricos, alimentar (subnutrição), abandono, violência doméstica, multi-repetência, entre outros. A partir do conhecimento das necessidades específicas dos alunos, elaborou-se um planejamento considerando as condições e limites na aprendizagem de cada um.

A partir do levantamento do quadro de saúde dos alunos, constatou-se que havia uma criança com síndrome de down, uma com retardo mental não especificado, além de crianças com déficit de atenção e hiperatividade. Junto com a equipe de apoio da escola, Coordenação Pedagógica e Setor de Psicologia da SEMED, pensou-se num trabalho para atender essas crianças. Teve-se a oportunidade de, através de um registro diário e as conversas com a Coordenação,



repensar o dia-a-dia de trabalho com o objetivo de buscar alternativas para desenvolver algo que alcançasse todo público da turma.

Buscou-se proporcionar um atendimento individualizado, sempre que possível, para que cada uma dessas crianças pudesse ter um desenvolvimento pleno dentro das suas possibilidades. De maneira geral, realizaram-se atividades que pudessem integrar todos, entre elas: experimentos na horta da escola, na classe ou no pátio, jogos, apresentação de filmes, excursão, aulas no laboratório e trabalhos em grupo onde os alunos deveriam fazer cartazes expondo pesquisas, colando gravuras ou fazendo desenhos.

Dessa forma todos contribuíram de acordo com suas capacidades naquilo que tinham mais facilidade. Uns escreviam, outros desenhavam e outros pintavam ou recortavam. Os conteúdos, sempre que possível eram trabalhados utilizando diferentes estratégias para que envolvessem a todos os alunos, sempre pensando no processo ensino-aprendizagem deles. De acordo com Almeida (2002) é por meio da aprendizagem que o sujeito é inserido no mundo cultural e simbólico e, a partir disso, incorpora a sociedade em que vive.

Trabalhar a inclusão de alunos com necessidades especiais ou específicas dentro de uma classe regular foi para toda a equipe um grande desafio. Sendo uma das preocupações atender todos os alunos sabendo que se deveria atender cada um respeitando suas peculiaridades. Isto não permitiu que todos os alunos fossem plenamente atendidos, mas, pode-se concluir que todos receberam atenção para realização das atividades.

Entretanto, observou-se que os alunos terminaram o ano letivo fazendo parte plenamente do grupo. As crianças que possuíam dificuldades no processo ensino-aprendizagem conseguiram ultrapassar as barreiras que impediam seu desenvolvimento na escola, quebrando algumas das resistências nas atividades diárias com firmeza e carinho, proporcionando um avanço no processo desenvolvimental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se que o estudo psicopedagógico atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às suas necessidades de aprendizagem. Para isso, deve-se analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem.



No que esteve no alcance dos professores da Escola Joel Pereira Cunha, buscou-se trabalhar com a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem e logo houve a busca pelos profissionais por capacitações, leituras, pesquisas, entre outras formas que pudessem auxiliar na promoção da inclusão de alunos com necessidades especiais ou específicas. Contudo, barreiras foram encontradas na operacionalização das atividades diante da falta de profissionais qualificados para esse fim.

Espera-se que o trabalho desenvolvido possa fomentar questões relativas à psicopedagogia e sua importância nos diversos espaços, entre eles o de ensino. Avalia-se que foi possível levantar na literatura apontamentos necessários que reiteram que o psicopedagogo é fundamental no ambiente escolar, como profissional especialista na aprendizagem humana, onde poderá agregar conhecimentos de várias áreas científicas e técnicas, possuindo o papel de intervir em situações específicas a fim de elevar o potencial de aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.F.C. **Psicologia escolar: ética e competência na formação e atuação profissional**. São Paulo: Alínea, 2003.
- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5º ed. Petrópolis. Vozes, 2013
- BOSSA, N.A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª ed. Porto Alegre Artmed, 2000.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre. Artmed, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. 36ª ed. Paz e terra, 1996.
- MACEDO, L. de. **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre. Artmed, 1991.
- MALANGA, E. B. **A metodologia como episteme e a pesquisa em Psicopedagogia** In: Andrade e Capovilla (org.) A produção do conhecimento: métodos e técnicas de pesquisa em Psicopedagogia. São Paulo. Memnon, 2002.
- SOUZA, J.C. de. **Apontamentos para uma abordagem dialética na Psicopedagogia**. In: Andrade e Capovilla (org.) A produção do conhecimento: métodos e técnicas de pesquisa em Psicopedagogia. São Paulo. Memnon, 2002.